

Santa Eulália de Rio Covo

RIO COVO, orago Santa Eulália, santa espanhola, também conhecida por Santa Olaia, Santa Ovaya e Santa Baia.

O nome desta freguesia vem de um pequeno regato que a atravessa.

Rio Covo, segundo o P.^o Antóno Gomes Pereira, quer dizer *rio fundo*.

É tão pequeno nesta altura este regato que não é conhecido aqui pelo nome de rio Covo: toma os nomes dos lugares ou campos que banha.

Assim chamam-lhe rio de Mance, rio da Pereira, rio da Retorta, etc.

O rio Covo nasce nas poças da Naia, freguesia das Carvalhas, atravessa a de Silveiros e esta de Santa Eulália, e, juntamente com um outro pequeno regato que vem de Sequiade e no qual se lança, vai desaguar no Cávado, na freguesia de Santa Eugénia, que também toma o seu nome.

Santa Eulália de Rio Covo está situada parte na encosta do Monte de Remelhe, que aqui lhe chamam Monte Grande, e parte em vale ameno e fértil. Confronta pelo norte com as freguesias de Midões e Crujães; pelo nascente com Moure, Fonte Coberta e Carreira; pelo sul com Carvalhas e Silveiros; e pelo poente com Remelhe.

O primeiro documento em que nos aparece mencionada esta freguesia, são as Inquirições de D. Afonso II, em 1220. Santa Eulália de Rio Covo estava nas Terras de Faria.

O rei não tinha aqui algum reguengo e davam ao Senhor da terra de «colheita» (1) umas vezes o terço, outras o quarto e outras o quinto.

Esta freguesia tinha dentro dos seus limites sesmarias e 18 casais, o Hospital 11 casais, o Sepulcro 1 casal e Várzea 4 casais (2).

Santa Eulália de Rio Covo, ou por outra, a sua comenda, tinha ainda casais em Midões, Silveiros, Remelhe, Moldes, Pedra Furada, Chorentes, Moure, Paradela, Pereira, etc.

Nas Carvalhas tinha sete casais *et istam ecclesiam* e em Gual *et uma heremita com suo casale*.

Foi antiga comenda dos Templários.

Esta Ordem, segundo a opinião de alguns escritores, foi admitida em Portugal em 1125 pela rainha D. Tareja.

Em 1128 já tinha casa em Braga, onde também teve um Hospital.

Extinta a Ordem dos Templários em 1312, el-rei D. Dinis criou a nova Ordem de Cristo, passando para esta todos os bens daquela.

Santa Eulália de Rio Covo passou a ser então uma das boas comendas de Cristo.

Quando em 1718 Fr. Luís Xavier Furtado de Castro do Rio Mendonça, Visconde de Barbacena, Comendador de Santa Eulália de Rio Covo, mandou fazer o Tombo

(1) *Foro ou pensão que davam ao Senhor da Terra quando ele vinha a ela. Depois pagava-se mesmo quando não vinha — Vitervo voí. I, pág. 209.*

(2) *Port. Mon. fñist, — Inquisitiones, pág. 233.*

desta Comenda, dele consta que possuía terras nesta freguesia, nas suas anexas das Carvalhas e Gual, nas de Crujeães, Moure, Midões, Airó, Carreira, Pereira, Alvelos, Paradela, Chorente, Remelhe, Silveiros, na vila de Barcelos, deste concelho; nas do Louro, Cavalões e Outiz, do concelho de Famalicão; nas de Fonte Boa, Palmeira e vila de Esposende, do concelho de Esposende; nas de Balazar, do concelho da Póvoa de Varzim; em Arouca e no concelho de Gaia.

Tinha esta comenda nesta freguesia casa da Renda, onde recebia as suas pensões, cujos vestígios ainda hoje se vêem junto à antiga residência Paroquial.

O Arcebispo de Braga apresentava o seu reitor e este por sua vez tinha o direito de apresentação de vigário nas anexas das Carvalhas e Gual.

Primitivamente a Igreja Matriz e Residência Paroquial eram em Águas Santas, onde se encontram ainda restos de alicerces de antigas edificações, junto à actual capela do mesmo nome e em um campo onde está o Cemitério Paroquial.

Em meados do século XVII Águas Santas deixou de ser matriz, passando esta para uma capela que perto existia e que, segundo reza a tradição, pertencia à casa de Paços de Cima.

Esta capela, hoje capela-mor da Igreja Paroquial, está interiormente revestida de azulejos nos quais, por cima do arco cruzeiro, tem gravada a data — «Anno de 1619».

Não podemos precisar exactamente a data da transferência da matriz para aqui. Em 1655, porém, já tinha sacramento e entre 1656 e 1658 fizeram-se nela algumas obras, aumentando-a e aformoseando-a.

O que é certo porém é que em 22 de Abril de 1680, como se vê de um assento dos <<Livros dos Visitadores>>, já se paroquiava na nova Igreja.

No século seguinte é que foram feitas as obras mais importantes, que ainda hoje se vêem, e em que predomina o estilo barroco.

Na sacristia existe um lavatório em granito, com a figura de Neptuno montando um golfinho, onde se lê a data 1748. A frontaria da Igreja e torre dos sinos foram construídas em 1752.

É também deste século a construção da capela da Senhora das Dores, do lado da epístola, em frente à porta travessa, pertencente à confraria do Sacramento. Os materiais para estas construções vieram, em grande parte, de Águas Santas; uns cachorros, em que se vêem gravadas várias figuras de animais, que sustentam a cornija da capela-mor, também me parece que de lá vieram.

Tinha esta Igreja duas sepulturas rasas, cujas tampas tiveram gravados letreiros, hoje indicifráveis por estarem gastos pela acção do tempo, e que, dizem, pertenciam : uma à casa da Boa Vista e outra à de Paços de Cima.

A construção da Residência Paroquial é obra também do século XVIII.

Em 1792 um violento incêndio reduziu a cinzas parte dela, a qual foi em seguida reconstruída, e todo o arquivo paroquial.

Esta Residência e passal foram vendidos em 1838, como bens pertencentes à comenda, tendo a freguesia de comprar um campo junto à Igreja e mandar construir uma casa de humilde aparência no outeiro de Águas Santas para moradia dos seus párocos!

A devoção deste povo erijiu várias capelas de que vamos tratar.

Águas Santas, antiga Igreja matriz de Santa Eulália de Rio Covo, é de tão remota fundação que Fr. Agostinho de Santa Abaria, no seu «Santuário Mariano», publi-

cado em 1712, diz que no distrito desta freguesia se vê uma antiquíssima ermida dedicada a Nossa Senhora.

Em tempos idos foi esta capela muito frequentada por romeiros e peregrinos que iam a venerar aquela milagrosa Senhora e a tomar banhos na sua fonte.

Deram-lhe o nome de Santa Maria das Águas Santas, aludindo às suas milagrosas águas.

Na época em que foi escrito o «Santuário Mariano» já estas tinham desaparecido.

Poucos anos antes em umas escavações ali feitas, diz ainda aquele autor, encontraram-se alguns *tanques* ou *casinhas*, obradas em boa forma, onde se tomavam os banhos.

O edifício da capelinha, que chegou até nossos dias, era baixo e acanhado.

Em frente à fachada, a qual era encimada por uma pequena sineira, erma de seu morador (1), alongava-se um alpendre ou galilé, com colunatas de madeira, para-peitado e cercado de bancos de pedra.

Ao entrar a porta principal, que era em arco ogival, do lado direito e dentro daquela galilé, existia uma sepultura rasa com escudo ou emblema, a qual, segundo se dizia, pertencia à Casa da Boavista.

Desde que esta capela deixou de ser matriz de Rio Covo foi caindo em ruínas, chegando a tal estado de abandono que em 1815 foi interdita ao culto.

Por volta de 1840 reviveu a devoção deste povo para com Nossa Senhora das Águas Santas e a sua capela foi limpa e recomposta até que, em virtude da sua vetustez, em 1901 derruiu e abateu.

(1) O sino que ali existiu veio para a torre da nova Igreja e é actual «guerrida», sino pequeno.

No mesmo sítio, por iniciativa do reitor de então (1) e com esmolas dos seus devotos, se erigiu o actual edifício moderno e inestético que foi restituído ao culto em 1904.

Capela de Santa Ana. Houve uma capela dedicada a esta santa, nos campos do seu nome, dentro da actual quinta de Paços.

Ignoramos a data da sua fundação bem como a da sua demolição.

Ainda se encontram naquele sítio vestígios da sua existência.

A imagem que aí se venerava foi levada para a actual Igreja Paroquial, lado da epístola, sendo retirada a que aí estava, Nossa Senhora das Mercês, de escultura antiquíssima, pára a sacristia, onde se conservou muito tempo até que um reitor *piedosamente* a mandou enterrar em uma sepultura da capela-mor da Igreja.

Capela da Casa Boa Vista. Junto a esta casa e dentro dos muros da sua quinta existe uma capela com a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

Qual a época da sua fundação não a sabemos.

Talvez seja coeva a fundação da casa.

Antão Gonçalves Pereira, Governador do Descobrimento da Guiné, Abade da freguesia de Santa Eulália de Rio Covo, no século XV, «foi o que fez a quinta da Boa Vista» (2).

Não custa a acreditar que ele, como bom padre e fidalgo que era, ao fazer a casa da Boa Vista, fizesse também a sua capela.

Em 1665 estava na administração desta capela seu quarto neto Diogo Borges Pereira, de Barcelos e senhor daquela casa.

(1) *P.^e Agostinho Alves Penteado.*

(2) *Felgueiras Gaio, Título Pereiras § 15 n.º 15.*

No século XVIII pelo arquivo paroquial se vê que vários visitantes embicaram com o estado de desleixo e abandono em que a encontravam.

Ainda em nossos dias se exerceu ali o culto, mas há bem pouco tempo foi profanada, passando a servir de loja de arrecadação dos moradores daquela casa!

Capela da Casa de Paços. Em 1848 o P.^o José António da Silva Fonseca, vigário da freguesia de Gual, e seu irmão António José da Silva Fonseca, senhor da casa de Paços de Baixo, fundaram junto a esta, lado sul, uma capela em estilo moderno, a qual fica ao centro da casa de Paços depois das obras ali feitas em 1919.

Tem esta capela por patrono «A Família Sagrada».

Existem actualmente dois cruzeiros: o paroquial, no adro da Igreja e o das Águas Santas no outeiro do mesmo nome.

Este tem o seguinte leiteiro:

«Anno de 1861—A' Senhora das Aguas Santas — os devotos concorrendo — com trabalho e com dinheiro — erijiram este cruzeiro.»

Junto à Residência Paroquial estão as casas das Confrarias do Sacramento e do Rosário.

Na parede virada ao sul tem a seguinte inscrição:

ERA DE 1642
SE FJZERAÕ ES
TAS GAZAS DO SOR
E DA SÃR E q FORÃO JOI-
ZES JOÃO AARS VALIM-
TIM TOME MOR JOÃO THOM
FIM ERS

O Cemitério paroquial foi inaugurado em 1887 ao lado da capela das Águas Santas.

As casas mais importantes desta freguesia são: as da Boa Vista, Paços, Deveza, Pagãos, Levandeira de Baixo e de Cima, Cruz, Mance, Vilar, Soutulho, Romano, Trás da Fonte e Igreja.

Além das associações religiosas que não têm aprovação civil, existem as seguintes confrarias:

Em Águas Santas, quando ali era matriz, houve a confraria de sacerdotes denominada de S. Pedro.

Era tão antiga que em 1712 já se não sabia a data da sua fundação.

Os seus estatutos reformaram-se em 1614 e foram aprovados pelo Papa Urbano VIII.

Nessa reforma de estatutos se faz referência à sua instituição em Águas Santas, freguesia de Santa Eulália de Rio Covo «no tempo em que florescia a célebre e decantada Religião dos Templários», cuja capela «era então reputada tabernáculo e igreja conventual dos mesmos Religiosos na sobredita paróquia».

Passando esta confraria para a freguesia de Silveiros, fixou-se por fim na de Viatodos, onde já estava quando em 1749 foram reformados, pela terceira vez-, aqueles estatutos, tomando então o nome de — Irmandade de Sacerdotes de Nossa Senhora das Neves,

A Confraria do SS. Sacramento foi aprovada em 1575 por Bula de Paulo III.

Em 1772 foram aprovados os actuais estatutos pela autoridade civil e pela eclesiástica em 1777.

Existe ainda a Confraria da Senhora, do Rosário que segundo consta foi erecta em 1636 pelo Prior da Igreja do convento de S. Domingos de Viana da Foz do Lima, a quem dava contas até 1821, passando depois a prestá-las às autoridades civis.

Os seus actuais estatutos foram aprovados em 1805 e pela Igreja em 1806.

Tem esta freguesia uma escola para o sexo masculino, criada em 1921, que funciona em casa arrendada no lugar do Agro e Caixa do Correio no lugar do Outeiro.

Pelo censo da população de 1527 tinha esta freguesia 52 moradores; no século XVII 70 vizinhos; no século XVIII tinha 80 fogos; no século XIX 480 habitantes e pelo último censo da população tem 461 habitantes, sendo 210 do sexo masculino e 251 do feminino, sabendo apenas ler 73 homens e 14 mulheres.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares : Água Levada, Águas Santas, Agra, Agro, Boa Vista, Barroco, Casal, Cabo, Coutada, Cachadinha, Engenho, Guarda, Levandeira, Lamas, Monte de Real, Mógó, Outeiro, Pagãos, Paços, Pachorio, Soutulho, Trás da Fonte Vigia e Vilar.

É atravessada, no extremo nascente, pela Estrada Nacional n.º 4 de Barcelos a Famalicão e das Águas Santas parte uma Estrada Municipal, feita em 1920 por iniciativa do Presidente da Câmara de então sr. dr. Miguel Fonseca, senhor da Casa de Pagãos, que liga com aquela na freguesia de Midões, lugar de Ponteio.

A sua indústria está reduzida à de vassouras de giesta e codêço, vendidas em Barcelos, à de carvão de madeira, vendido no Porto, Braga e Póvoa de Varzim, e pouco mais; o seu comércio a uma pequena loja de mercearia.

É terra fértil e abundante de águas.

É banhada como dissemos, pelo rio Covo e pelo regato de Sub-ribes.

Tem as seguintes fontes públicas: a da Deveza, Barbeita, Águas Santas, Pagãos, Paços, Preguiça, Telo e Chascos.

Das pessoas que nasceram, viveram nesta freguesia ou a ela andam ligados os seus nomes, destacaremos as seguintes:

Gonçalo Nunes de Faria, filho do bom Nuno Gonçalves de Faria, que vendo matar seu pai junto dos muros do Castelo de Faria, defendeu este das arremetidas dos castelhanos e sendo senhor de Azurara, Pindelo e Fão, por mercê de D. João I, se ordenou de clérigo e foi Abade de Santa Eulália de Rio Covo (1) pelos anos de 1380.

Antão Gonçalves Pereira, Governador do descobrimento da Guiné e Abade desta freguesia no século xv, foi o fundador da casa da Boa Vista.

João Gonçalves de Sequeira, foi Abade desta freguesia antes de 1567; mandou imprimir um breviário do século VII, que em 1110 (1070) o Arcediago de Braga D. Árias achara enterrado no laranjal do convento de S. Simão da Junqueira (2).

Fr. João de Santa Eulália de Rio Covo, frade franciscano, famoso homem de letras, natural desta freguesia, foi duas vezes Provincial da Ordem e viveu nos fins do século XVII (3).

ODr. D. Fr. João Baptista da Silva, frade beneditino, duas vezes Abade e duas vezes Geral da Ordem (4), nasceu nesta freguesia em 24 de Junho de 1679 e faleceu em Alpendurada em 26 de Outubro de 1765.

(1) Cr. da Prov. da Soledade —Fr. Francisco de San'Tiago, Parte I Liv. IV Cap. 11 n.º 10, pág. 282.

(2) Port. Ant. e Mod. — Pinho Leal vol. III, pág. 427 verbo—Junqueira.

(3) Cron. da Prov. da Soledade já citada. Parte I, Liv. II, cap. XVII, n.º 111 — Idem, Liv. IV, cap. XXIII, n.º 104, pág. 185 e 505.

(4) Felgueiras Gaio, Título Silvas de Rio Covo § 1.º n.º 16.

Existe o seu retrato na sala do capítulo em Tibães.

O capitão Manuel da Silva Fonseca, nasceu nesta freguesia, casou em Remelhe, e fundou e sustentou à sua custa uma companhia de auxiliares com a qual defendeu as fronteiras nas guerras da Aclamação.

O Major Dámaso José de Andrade Rego e Faria, que foi Vereador em Barcelos e fez toda a campanha peninsular.

P.^e Miguel da Silva Fonseca, foi vigário nas Carvalhas e Cónego Cura na Colegiada de Barcelos, tendo falecido em 1810.

António Carneiro de Figueiredo Pereira Coutinho, senhor da Casa da Boa Vista, nesta freguesia, e do Morgado da Senra, em Vila do Conde, foi deputado às Cortes em 1828.

O Dr. Miguel Pereira da Silva, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, nascido nesta freguesia e falecido em Barcelos em 1913, foi Conservador do Registo Predial nesta comarca, onde exerceu os principais cargos.

Cabe a vez de me referir a um obscuro herói, nosso contemporâneo, nascido nesta freguesia, lugar do Barroco, que se chamou *Manuel da Silva*.

Soldado da Grande Guerra, morreu agarrado à sua metralhadora nos Campos da Flandres, praticando tais actos de valor e heroicidade que causaram o assombro do inimigo.

Em um cemitério alemão encontrou-se o seu cadáver (1) em um coval onde se erguia uma cruz com o

(1) A sua identificação foi feita pelo sr. Cónego José Manuel de Sousa, digno Abade de Gemezes, Esposende e Capelão Militar do Corpo Expedicionário Portugêses.

seguinte letrado naquela língua: «J AZ EM DEUS UM VALENTE SOLDADO PORTUQUEZ QUE MORREU COMBATENDO PELA SUA PATRIA».

É a mais alta justiça que o inimigo podia prestar ao seu valor.

Honrou este humilde soldado não só a freguesia que lhe serviu de berço mas ainda a Pátria pela qual se sacrificou.